

FITOTERAPIA NA AVICULTURA FAMILIAR: GESTÃO SUSTENTÁVEL PARA UMA PRODUÇÃO LIVRE DE ANTIBIÓTICOS

Rita Valéria Freitas

RESUMO: A fitoterapia na avicultura explora o potencial das plantas medicinais como alternativa aos antibióticos na produção animal. O objetivo principal é promover a saúde e o bem-estar das aves, utilizando compostos naturais com propriedades terapêuticas. A metodologia envolveu a seleção de plantas com comprovada atividade biológica, a preparação de extratos e a avaliação de seus efeitos em diferentes parâmetros produtivos e sanitários. Os resultados obtidos demonstram que a inclusão de fitoterápicos nas dietas das aves pode melhorar o desempenho produtivo, fortalecer o sistema imunológico, reduzir a incidência de doenças e melhorar a qualidade da carcaça. A discussão aborda os mecanismos de ação dos compostos presentes nas plantas, os benefícios para a saúde animal e os desafios para a aplicação da fitoterapia na avicultura. O estudo apresentou a importância de pesquisas contínuas para o desenvolvimento de produtos fitoterápicos seguros e eficazes, visando à produção de alimentos mais saudáveis e sustentáveis.

Palavras-Chave: fitoterapia; avicultura; plantas medicinais; saúde animal; desempenho produtivo; antibióticos; sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A avicultura familiar é um setor essencial para a produção de alimentos, especialmente em sistemas agroecológicos que visam práticas sustentáveis e responsáveis. Pequenos produtores enfrentam desafios na prevenção e no tratamento de doenças aviárias, especialmente com a crescente restrição ao uso de antibióticos sintéticos devido a questões ambientais e de saúde pública. Nesse contexto, a fitoterapia surge como uma alternativa viável para promover a saúde das aves por meio do uso de plantas medicinais, reduzindo custos e fortalecendo uma produção mais natural (Calderaro *et al.*, 2021).

A adoção da fitoterapia na avicultura familiar está diretamente voltada à busca por sistemas produtivos mais equilibrados, considerando não apenas a saúde animal, mas também aspectos econômicos e regulatórios. De acordo com estudos recentes, iniciativas direcionadas para a substituição de antibióticos sintéticos por compostos

naturais estão ganhando força na indústria avícola, principalmente devido às exigências do mercado consumidor por alimentos mais saudáveis (Escosteguy, 2021 e Jantzen, 2022).

Além disso, a integração da fitoterapia à produção avícola familiar reflete princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU para 2030, reforçando o papel da gestão responsável e da valorização de práticas locais. Estudos indicam que o uso de plantas medicinais pode contribuir significativamente para a redução da dependência de insumos químicos, fortalecendo sistemas produtivos mais sustentáveis (López 2024; Silva, 2022).

Diante desses fatos justifica-se o presente artigo para demonstrar que a fitoterapia é uma alternativa mais ecológica ao uso de antibióticos, uma vez que utiliza recursos naturais e reduz a necessidade de produtos químicos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Observar o comportamento da fitoterapia na saúde das aves em substituição aos antibióticos, avaliando seus impactos na promoção da saúde animal de forma natural, fortalecendo o sistema imunológico e contribuindo para uma produção mais ética e responsável.

1.1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Buscar alternativas sustentáveis como forma de tratamento em substituição ao antibiótico.
- Avaliar a eficácia do uso dos fitoterápicos nos experimentos práticos nas galinhas utilizando: Alho (*Allium sativum*), Thuya *occidentalis*, Bananeira (*Musa spp.*), Melão de São Caetano (*Momordica charantia*), Artemísia (*Artemisia spp.*), Erva-cidreira (*Melissa officinalis*), Goiabeira (*Psidium guajava*), Citronela (*Cymbopogon nardus*), Eucalipto (*Eucalyptus spp.*), Babosa (*Aloe vera*) e Hortelã (*Mentha spp.*).

-Destacar a importância do aproveitamento de fitoterápicos no tratamento das aves no pequeno agricultor e propriedades agroecológicas.

2. REVISÃO TEÓRICA

A fitoterapia representa uma alternativa viável para pequenos produtores que buscam reduzir custos na avicultura familiar sem comprometer a saúde das aves. O uso de plantas medicinais cultivadas na propriedade ou adquiridas de produtores locais proporciona economia significativa em comparação com medicamentos convencionais, além de fortalecer práticas agroecológicas (Instituto Escolhas, 2024; Silva *et al.*, 2022). Essa abordagem tem despertado grande interesse no setor, especialmente como substituição aos antimicrobianos sintéticos utilizados na produção animal. De acordo com Valero *et al.* (2014), os óleos essenciais extraídos de plantas aromáticas apresentam propriedades benéficas que podem contribuir para essa transição.

A fitoterapia é a prática terapêutica que utiliza as plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem o uso de substâncias ativas isoladas. Caracteriza-se pelo conhecimento tradicional e científico no tratamento, cura e prevenção de doenças.

A preocupação crescente com a resistência bacteriana decorrente do uso indiscriminado de antibióticos na avicultura reforça a necessidade de alternativas naturais e seguras. Estudos como os de Lopes *et al.* (2019) e Souza *et al.* (2020) indicam o aumento do interesse em medicamentos fitoterápicos para o manejo sanitário, destacando sua eficácia na promoção da saúde e no fortalecimento do sistema imunológico das aves.

Além dos benefícios diretos, a implementação da fitoterapia pode proporcionar impactos econômicos positivos ao reduzir a incidência de doenças e os custos com tratamentos emergenciais. Conforme Carneiro *et al.* (2021), a atividade terapêutica das plantas está diretamente relacionada à presença de metabólitos secundários, o

que exige padronização na composição química de extratos e óleos essenciais para garantir sua eficácia.

Outro ponto relevante é a demanda do mercado por alimentos livres de resíduos de antibióticos. A adoção de práticas fitoterápicas na avicultura familiar pode agregar valor ao produto final, ampliando oportunidades comerciais para pequenos agricultores que buscam nichos mais exigentes e sustentáveis. (Mendonça, 2025; Fernandez-Miyakawa, 2022; Zani, 2016).

Os antibióticos, essenciais para a saúde humana e animal no combate a infecções bacterianas, representam uma séria ameaça ao meio ambiente. Seus benefícios não se estendem à natureza; na verdade, seu uso em larga escala na medicina e na agropecuária gera custos ambientais significativos.

O principal malefício é a contaminação do solo e da água. Resíduos de antibióticos, eliminados por humanos e animais ou descartados pela indústria, não são totalmente removidos pelos sistemas de tratamento de esgoto. Essa presença constante no ambiente cria a condição ideal para o desenvolvimento de bactérias resistentes, as chamadas "superbactérias". Esse fenômeno, conhecido como resistência antimicrobiana (RAM), é uma das maiores ameaças à saúde pública global, pois torna infecções comuns cada vez mais difíceis de tratar.

Além disso, os antibióticos podem ser tóxicos para a vida selvagem, como peixes e algas, e perturbar comunidades de microrganismos essenciais para a saúde do ecossistema e a fertilidade do solo.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a principal agenda global para um futuro mais justo e equilibrado, surgiu de um processo de ampla discussão internacional liderado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Sua criação foi uma evolução natural de esforços anteriores e culminou em um plano de ação abrangente para todos os países.

A semente dos ODS foi plantada na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, mais conhecida como Rio+20, realizada no Rio de

Janeiro em junho de 2012. O evento marcou os 20 anos da histórica ECO-92 e reuniu líderes de 188 nações para debater os rumos do desenvolvimento global.

Durante a Rio+20, ficou evidente a necessidade de criar um novo conjunto de metas que fosse universal e que integrasse as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a social, a econômica e a ambiental de forma equilibrada.

O documento final da Rio+20, intitulado "O Futuro que Queremos", formalizou a decisão de estabelecer um processo para a criação dos ODS. Este processo envolveu um intenso período de consultas públicas, debates e negociações com a participação de governos, da sociedade civil, do setor privado e de especialistas de diversas áreas ao redor do mundo.

Em setembro de 2015, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em Nova York, os 193 Estados-membros da organização adotaram oficialmente a nova agenda. Intitulada "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", ela é composta por 17 Objetivos e 169 metas que abordam desde a erradicação da pobreza e da fome até a promoção de cidades sustentáveis, a proteção dos ecossistemas e a busca pela paz e justiça.

A fitoterapia na avicultura, que é o uso de compostos bioativos de plantas (como óleos essenciais e extratos) para promover a saúde e o bem-estar das aves, está diretamente alinhada a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), essa prática representa uma ferramenta estratégica para tornar a produção de aves mais sustentável, segura e eficiente, contribuindo para a Agenda 2030 da ONU.

A relação pode ser observada principalmente através dos seguintes ODS:

ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável, a produção de alimentos de forma eficiente e segura é a base deste objetivo.

Aumento da Eficiência e Resiliência: Aves mais saudáveis apresentam melhor conversão alimentar (transformam ração em carne ou ovos de forma mais eficiente) e menores taxas de mortalidade. A fitoterapia contribui para isso, aumentando a produtividade e a resiliência da produção avícola, o que é crucial para a segurança

alimentar e para a meta 2.4 (garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes).

Agricultura Sustentável: A redução do uso de antibióticos e a promoção da saúde animal são práticas de uma agricultura mais sustentável, que busca produzir alimentos sem comprometer as bases ambientais e a saúde futura.

ODS 3: Saúde e Bem-Estar, a principal aplicação da fitoterapia na avicultura moderna é como alternativa ao uso de antibióticos, tanto para tratamento quanto como promotores de crescimento. Combate à Resistência Antimicrobiana (RAM): O uso excessivo de antibióticos na produção animal é um dos principais motores do surgimento de "superbactérias", um dos maiores riscos à saúde pública global. Ao reduzir a necessidade de antibióticos, a fitoterapia ajuda diretamente a cumprir a meta 3.d, que visa fortalecer a capacidade de todos os países para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos de saúde nacionais e globais.

Melhora do Bem-Estar Animal: Compostos fitoterápicos podem melhorar a saúde intestinal, reduzir o estresse e fortalecer o sistema imunológico das aves, promovendo o bem-estar animal, um componente implícito da saúde global.

Outras Conexões Relevantes:

ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 14 (Vida na Água) e ODS 15 (Vida Terrestre): Ao diminuir o uso de antibióticos, a fitoterapia reduz a contaminação do solo e da água por resíduos desses medicamentos, que podem ser tóxicos para a vida aquática e terrestre e desequilibrar ecossistemas.

ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura): A pesquisa, o desenvolvimento e a aplicação de soluções fitoterápicas representam uma inovação tecnológica na indústria agropecuária, modernizando-a e tornando-a mais sustentável.

ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis, a fitoterapia é um pilar para a construção de uma cadeia de produção avícola mais responsável e sustentável.

Produção com Menos Químicos: A prática promove um sistema de produção com menor dependência de produtos químicos sintéticos. Isso atende à meta 12.4, que busca o manejo ecologicamente saudável de produtos químicos e resíduos ao longo

de seu ciclo de vida, minimizando seus impactos adversos à saúde humana e ao meio ambiente.

Uso Eficiente de Recursos Naturais: Ao utilizar compostos de origem natural e renovável (plantas), a indústria avícola alinha-se à meta 12.2, que visa alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.

Sintetizando podemos citar as seguintes ODS:

ODS 2 – Fome zero e Agricultura Sustentável, que diz respeito a produção de alimentos mais saudáveis e sustentáveis, promovendo alternativas naturais para o manejo sanitário das aves.

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, que aborda a fitoterapia na busca de reduzir o uso de antibióticos sintéticos, prevenindo problemas de resistência bacteriana e garantindo um sistema produtivo mais seguro para consumidores e produtores.

ODS 12 – Consumo e Produção responsáveis, na qual se refere a substituição de insumos químicos por alternativas naturais fortalecendo práticas agroecológicas e incentivando um modelo de produção mais sustentável e acessível para pequenos agricultores.

ODS 15 – Vida terrestre, que corresponde ao uso de plantas medicinais no manejo sanitário das aves reduzindo impactos ambientais, preservando a biodiversidade e promovendo um equilíbrio ecológico na produção rural.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por procedimento técnico fundamentado em pesquisa de campo e literatura. A investigação foi conduzida no contexto da avicultura familiar, avaliando o uso de fitoterápicos na prevenção e tratamento de doenças aviárias como alternativa aos antibióticos sintéticos.

O experimento foi realizado no campo de Agroecologia da ETEC Cônego José Bento, situada na Av. Nove de julho, nº 745 – Jardim Pereira do Amparo – Jacareí – SP, abrangendo um período de 8 meses de setembro de 2024 a maio de 2025. Foi utilizado uma amostra de 2 (duas) aves pertencentes a sistemas de produção familiar,

acompanhando todo o ciclo de reprodução natural, desde a incubação dos ovos até o crescimento dos pintinhos.

O ciclo experimental teve início com a incubação dos ovos em ambiente controlado, seguindo os parâmetros adequados de temperatura e umidade para garantir condições favoráveis à eclosão. Após o nascimento, os pintinhos foram mantidos por 30 dias em ambiente confinado, recebendo alimentação inicial à base de ração e cuidados essenciais para seu desenvolvimento.

Na segunda fase do estudo, as aves foram transferidas para o galinheiro, onde teve acesso às plantas medicinais como parte da dieta. A aplicação dos fitoterápicos ocorreu por meio de preparações naturais, como infusões e extratos aquosos, administrados na água de bebida ou aplicados topicamente, conforme a necessidade terapêutica.

O estudo investigou os efeitos terapêuticos de diversas plantas medicinais com propriedades reconhecidas, incluindo: Alho (*Allium sativum*), Thuya (*Thuja occidentalis*), Bananeira (*Musa spp.*), Melão de São Caetano (*Momordica charantia*), Artemísia (*Artemisia spp.*), Erva-cidreira (*Melissa officinalis*), Goiabeira (*Psidium guajava*), Citronela (*Cymbopogon nardus*), Eucalipto (*Eucalyptus spp.*), Babosa (*Aloe vera*) e Hortelã (*Mentha spp.*).

Foi realizado exames parasitológicos de fezes em momentos estratégicos do experimento, permitindo uma análise aprofundada dos resultados para verminoses.

Os dados foram analisados verificando os efeitos das plantas medicinais no controle de verminoses, infecções respiratórias, diarreias, febres, coccidiose, boubá aviária e parasitas externos (piolhos e ácaros).

Iniciamos a choca dos pintinhos na chocadeira no dia 13/08/24, eram 3 ovos com aproximadamente 4,5cm o prazo previsto para a nascimento era de 21 dias.

A umidade dentro da chocadeira, cuidadosamente mantida, amolece a casca, facilitando o processo, o primeiro sinal visível da eclosão é o surgimento de uma pequena bicada na casca no dia 01/09/24 no primeiro ovo, o segundo ovo no dia 02/09/24 e o terceiro no dia 03/09/24, após a primeira bicada o pintinho continua a

girar dentro do ovo, bicando repetidamente ao longo de uma linha circular. Esse processo cria uma espécie de "zíper" na casca, enfraquecendo-a gradualmente. É um trabalho exaustivo que pode levar várias horas, durante esse período, o pintinho descansa intermitentemente, recuperando energia para o próximo esforço.

Finalmente com a casca suficientemente enfraquecida, o pintinho começa a empurrar com as patas e o corpo, os pedaços da casca se separam, revelando gradualmente o pequeno ser molhado e exausto, pois a luta para sair do ovo é essencial para fortalecer seus músculos e sistema circulatório, o calor da chocadeira é fundamental neste momento para evitar que o pintinho sinta frio.

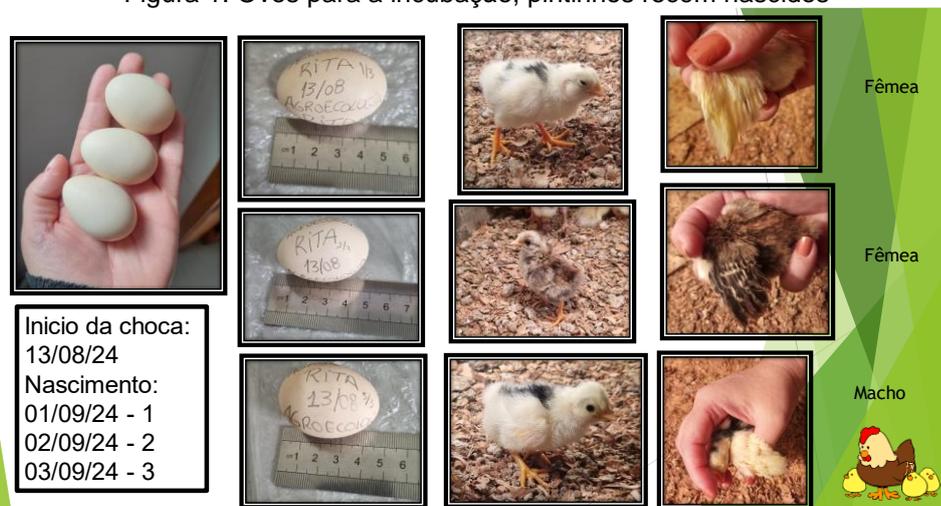
Após o nascimento os pintinhos foram transferidos para o local adequado com serragem, luz, água e comida para se adaptar ao ambiente e se recuperar, na análise de sexagem constatamos um macho e duas fêmeas.

Os filhotes ficaram cerca de 30 dias no espaço confinado sendo alimentados com ração inicial, após esse período foram transferidos para um galinheiro onde iniciou a oferta de plantas fitoterápicas.

Foram realizados o exame parasitológico de fezes no dia 04/10/24 e 07/04/24.

Conforme a figura 1 podemos observar o início da choca com 3 ovos, após o nascimento, e as asas com a sexagem dos filhotes.

Figura 1: Ovos para a incubação, pintinhos recém nascidos



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

Na figura 2, após dois meses as aves começaram a se alimentar com os fitoterápicos esporadicamente, e podemos observar a boa aceitação das folhas de bananeira no seu recinto junto com outras aves.

Figura 2: Aves se alimentando de folha de bananeira



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

Na figura 3 foi oferecido as aves o melão de são Caetano, que também tem fácil aceitação e palatabilidade, e um fitoterápico com várias funcionalidades sendo um dos mais fáceis de encontrar e que auxilia na maior parte das doenças.

Figura 3: Aves se alimentando de folhas de Melão de São Caetano



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

4. RESULTADOS E DICUSSÃO

A utilização de fitoterápicos na avicultura familiar, conforme investigado neste estudo demonstrou um potencial significativo para promover uma gestão sustentável e viabilizar a produção de aves livres do uso de antibióticos convencionais, nos exames realizados não foi detectado endoparasitas nas fezes, conforme figura 4 e após 6 meses observou-se ectoparasitas conforme figura 5 que foi tratado com extrato de citronela e eucalipto eliminando os ácaros e piolhos.

Figura 4: Exame de fezes



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

Figura 5: Ectoparasitas na pena



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

Os resultados observados e a literatura consultada indicam para os seguintes pontos principais:

Alho (*Allium sativum*), auxilia na prevenção e tratamento de doenças bacterianas e fúngicas do trato digestório e respiratório, pode ajudar no controle de endoparasitas (vermes), devido à melhoria da saúde intestinal e controle de patógenos promove o crescimento natural e estimula o sistema imune, melhorando a saúde das aves e desafios sanitários, geralmente utilizado na água para oferecer as aves.

Thuya (*Thuja occidentalis*), utilizada para tratamento de lesões cutâneas virais como a boubá aviária (uso tópico do extrato ou tintura).

Bananeira (*Musa spp.*), A fervura das folhas ou o uso do pseudo-caule picado na alimentação pode ajudar a controlar diarreias devido à ação adstringente dos taninos, auxilia na saúde intestinal por ser fonte de fibra.

Melão de São Caetano (*Momordica charantia*), Vermífugo potente para o controle de endoparasitas, auxilia no tratamento de infecções virais e bacterianas fortalecendo o sistema imune, pode ser utilizado também para problemas de pele ou feridas, o consumo pode ser feito in natura ou em água.

Artemísia (*Artemisia spp.*), controle de endoparasitas principalmente coccidiose, estimulante de apetite e a digestão que auxilia na saúde intestinal, consumida in natura ou por infusão.

Erva-cidreira (*Melissa officinalis*), deve ser utilizado em situações de manejo estressante (transporte, vacinação, debicagem), melhorando o bem-estar, pode oferecer em forma de infusão ou in natura.

Goiabeira (*Psidium guajava*), para controle eficaz de diarreias em forma de chá ou extrato das folhas, tratamento de enterites bacteriana devido à ação antimicrobiana

Citronela (*Cymbopogon nardus*), repelente de ectoparasitas, afasta piolhos, ácaros e mosquitos das instalações e das aves, o uso pode ser como sachês, colocando as folhas in natura no local ou pulverizando o extrato nas instalações.

Eucalipto (*Eucalyptus spp.*), tratamento de problemas respiratórios pode utilizar na água de bebida, nebulização no ambiente (com cautela para não irritar excessivamente as vias aéreas das aves) ou ramos pendurados no galpão.

Babosa (*Aloe vera*), cicatrizante, uso tópico em feridas, canibalismo, lesões de pele, o gel adicionado à água de bebida pode melhorar a imunidade e a integridade da mucosa intestinal.

Hortelã (*Mentha spp.*), Melhor a digestão e o apetite, ação antimicrobiana e vermífugo no trato digestório, pode ajudar a refrescar as aves em períodos de calor quando adicionada à água.

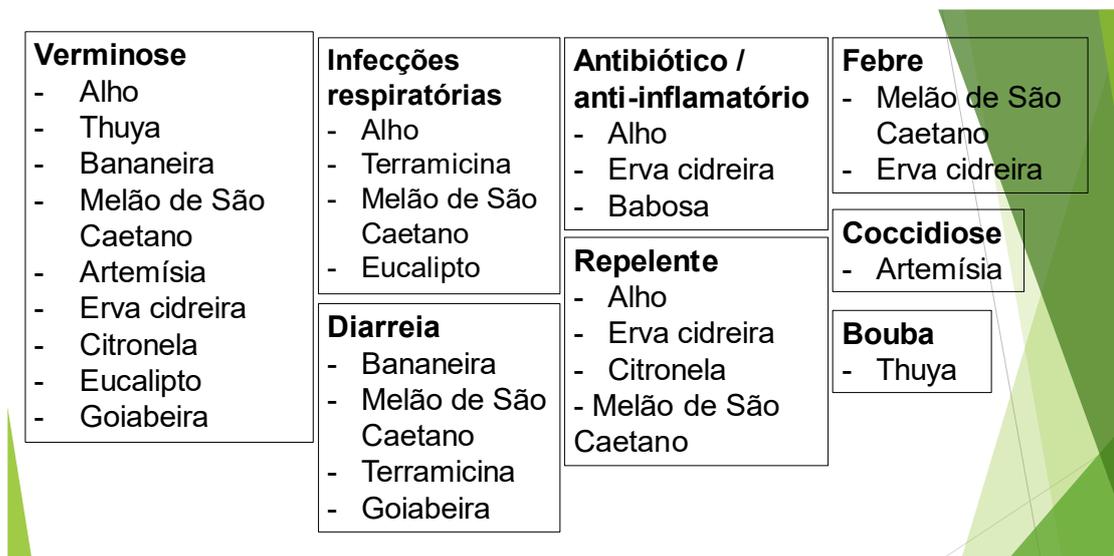
Podemos observar as plantas descritas acima na figura 6, e suas indicações na figura 7.

Figura 6: Alho, Thuya, Bananeira, Melão de são Caetano, Artemísia, Erva cidreira, Terramicina, Goiabeira, Citronela, Eucalipto, Babosa, Hortelã



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

Figura 7: Indicação das plantas analisadas.



Vermínose <ul style="list-style-type: none">- Alho- Thuya- Bananeira- Melão de São Caetano- Artemísia- Erva cidreira- Citronela- Eucalipto- Goiabeira	Infecções respiratórias <ul style="list-style-type: none">- Alho- Terramicina- Melão de São Caetano- Eucalipto	Antibiótico / anti-inflamatório <ul style="list-style-type: none">- Alho- Erva cidreira- Babosa	Febre <ul style="list-style-type: none">- Melão de São Caetano- Erva cidreira
	Diarreia <ul style="list-style-type: none">- Bananeira- Melão de São Caetano- Terramicina- Goiabeira	Repelente <ul style="list-style-type: none">- Alho- Erva cidreira- Citronela- Melão de São Caetano	Coccidiose <ul style="list-style-type: none">- Artemísia
			Bouba <ul style="list-style-type: none">- Thuya

Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

A substituição de antibióticos por fitoterápicos pode apresentar um impacto variável nos custos, as plantas cultivadas na propriedade ou adquiridas localmente a baixo custo podem reduzir as despesas, a análise deve considerar o custo-benefício global, incluindo a redução de perdas por doenças e a possível valorização do produto final. Os resultados obtidos alinham-se com uma crescente base de evidências científicas que suportam o uso da fitoterapia como uma ferramenta estratégica na avicultura.

A eficácia dos fitoterápicos reside na complexa mistura de compostos bioativos presentes nas plantas, como óleos essenciais (carvacrol, timol, cinamaldeído), flavonoides, taninos, saponinas e alcaloides. Estes compostos atuam por diversos mecanismos, como a ação anti-inflamatória e antioxidante: Reduzindo o estresse oxidativo e a inflamação, que podem comprometer o desempenho e a saúde das aves, especialmente em sistemas de criação familiar que podem apresentar desafios ambientais.

A fitoterapia contribui diretamente para a redução do uso de antibióticos, amenizando o grave problema da resistência antimicrobiana, uma preocupação global de saúde pública e animal.

Para a avicultura familiar o uso de plantas medicinais muitas vezes já conhecidas e cultivadas localmente, representa uma alternativa acessível e de baixo custo, fortalecendo a autonomia do produtor e a sustentabilidade do sistema produtivo, alinha-se com a crescente demanda dos consumidores por produtos mais saudáveis e "naturais", livres de resíduos de antibióticos, o que pode agregar valor à produção familiar.

Um dos maiores desafios da fitoterapia é a variabilidade na concentração de princípios ativos nas plantas, que pode ser influenciada por fatores como espécie, local de cultivo, época de colheita e processamento.

É fundamental a disseminação do conhecimento técnico-científico sobre o uso correto e seguro de plantas medicinais, combinando-o com o conhecimento tradicional dos agricultores.

A fitoterapia não deve ser vista como uma solução única, mas como parte de um manejo sanitário integrado, que inclui boas práticas de higiene, biossegurança, nutrição adequada e bem-estar animal.

A fitoterapia emerge como uma promissora estratégia de gestão sustentável na avicultura familiar, capaz de melhorar a saúde e o desempenho das aves, reduzir a dependência de antibióticos e agregar valor à produção. Os resultados positivos observados incentivam a continuidade das pesquisas e a promoção desta prática, contribuindo para um sistema de produção de alimentos mais seguro, saudável e ambientalmente responsável. A integração do conhecimento científico com as práticas tradicionais dos agricultores é a chave para o sucesso e a expansão do uso da fitoterapia neste importante setor da agricultura, na figura 8 as aves estão com 8 meses, sadias e entrando no período de reprodução, podemos observar as penas com bom aspecto, os olhos brilhantes e sem sinais visíveis de doenças.

Figura 8: Aves com 8 meses, duas fêmeas e um macho



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de plantas medicinais na avicultura representa uma alternativa promissora para a redução do uso de antibióticos e a promoção da saúde animal. No entanto, é fundamental que sejam realizados mais estudos para estabelecer protocolos de uso seguro e eficaz dos fitoterápicos, considerando as características de cada espécie de ave e as diferentes fases de produção.

A substituição completa de medicamentos alopáticos por fitoterápicos nem sempre é recomendada, especialmente em casos de doenças graves ou infecções generalizadas. A fitoterapia deve ser vista como um complemento à medicina convencional, visando fortalecer o sistema imunológico das aves e prevenir doenças.

REFERÊNCIAS

CALDERARO, Ana Clara Jalles, L. B.; DORNELAS, Lorraine Rossi S. M.; BENJAMIN, Laércio dos Anjos; *et al.* **Criação Agroecológica de galinhas caipiras.** Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA/ZM) da Universidade Federal de Viçosa, 2021. Disponível em: <https://ctazm.org.br/bibliotecas/criacao-agroecologica-de-galinhas-caipiras-398.pdf>. Acesso em: abril de 2025.

CARNEIRO, Mara Junqueira. **Composição química e atividades biológicas de extratos etanólicos e óleos essenciais de Schinus terebinthifolius Raddi.** Tese de Doutorado em Ciências, na Área de Fármacos, Medicamentos e Insumos para a Saúde da Faculdade de Farmácia da Universidade Estadual de Campinas, 2021, 127p.

ESCOSTEGUY, Ângela; JANTZEN, Márcia Monks. **Manual de avicultura orgânica** [recurso eletrônico] : normas da Portaria MAPA n. 52, 2021. Porto Alegre :UFRGS, 2022. 40 p. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/arquivos-publicacoes-organicos/manual-de-avicultura-organica-final_digital.pdf. Acesso em abril de 2025.

INSTITUTO ESCOLHAS. **Fitoterápicos**: como destravar essa cadeia a partir da Agricultura Familiar. Maio de 2024. Disponível em: <https://escolhas.org/>. Acesso em: maio de 2025.

LOPES, Ceci Mendes Carvalho, LIMA, Sônia Maria Rolim Rosa., VEIGA, Eduardo. C. de Arruda., SOARES JUNIOR, José Maria., *et al.* Medicamentos fitoterápicos: realidade ou mito? **Rev. Assoc. Med. Bras.** n.65, 2019, p.2932-294.

LÓPEZ, Raquel Elisa da Silva; SILVA, Leonardo Luchetti Caetano da. **Saberes, Ciências e Plantas Medicinais**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro, RJ: Farmanguinhos / Fiocruz, 2024, 486 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/Gy77vYy9CkwJbgL7kKGTkcw/?format=pdf&lang=en>. Acesso em abr. de 2025.

MENDONÇA, Aline. **Bioinsumos na produção animal.** Estudo aponta composto natural como alternativa ao uso de antibióticos na avicultura. Janeiro de 2025. Disponível em: <https://interligados.canalrural.com.br/>. Acesso em mai. de 2025.

SILVA, Nathan Ferreira da. **Fitoterápicos na avicultura de corte e postura.** Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Zootecnia. Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2423/3/tcc_Nathan%20Ferreira.pdf Acesso em: maio 2025.

VALERO, Maribel Velandia; PRADO, Rodolpho Martin do; ZAWADZKI, Fernando. *et al.* Própolis e óleos essenciais na dieta melhoraram o desempenho animal e

eficiência alimentar de bovinos não castrados terminados em confinamento. **Acta Sci. Animal** n.36, v. 4, dez., 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascianimsci.v36i4.23856>. Acesso em maio de 2025.

ZANI, Fernandes, Miyakawa. **22º SBSA debate alternativas para o uso de antimicrobianos e impactos econômicos**: as alternativas para o uso de antimicrobianos são um debate que tem ganho cada vez mais ênfase na avicultura comercial. Abril de 2022. Disponível em: <https://avinews.com/pt-br/>. Acesso em: maio de 2025.